

PROJETO DO CURSO /2010

IDENTIFICAÇÃO:

CURSO – GRADUAÇÃO EM LETRAS

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

E RESPECTIVAS LITERATURAS.

REGIME – Matrícula por disciplina, e organização seqüencial em “termos”. Cada termo corresponde a um semestre letivo. A carga horária por disciplina, é atingida pelo módulo de 20 semanas de aula e um mínimo de 100 dias letivos por semestre.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

ATO DE AUTORIZAÇÃO – PORTARIA N.º 1619 DE 13/11/2009 PUBLICADA NO DOU. DE 16/11/2009.

LEGISLAÇÃO BÁSICA –

PARECER CNE/CES 492/2001

PORTARIA 280 DE 30/01/02

PARECER CESN.º 1363/2001 RETIFICAÇÃO DO PARECER N.º 492/2001

RESOLUÇÃO CNE N.º01/2002 – DIRETRIZES CURRICULARES PARA LICENCIATURAS

RESOLUÇÃO CNE N.º02/2002 – DIRETRIZES DE CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DE LICENCIATURAS

RESOLUÇÃO CNE N.º18/2002 – DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS.

NÚMERO DE VAGAS: 50 (cinquenta)

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

DURAÇÃO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo: 3 anos

Máximo: 5 anos

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:

A NOVA EDUCAÇÃO

A sociedade digital em que vivemos no novo século, aponta claramente para a continuidade do processo de mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas que marcaram os últimos vinte anos do final do milênio.

A par das profundas transformações alguma coisa manteve-se inalterada no tempo, o conflito liberdade x autoridade, o bem público sobrepujado pelas ambições e interesses pessoais, enfim a mesma alma humana retratada pelos filósofos, sociólogos e intelectuais, como Shakespeare, por exemplo, em Júlio César, quando o poeta de Stratford se eterniza no discurso de Marco Antonio no funeral de César ou, como na traição e no julgamento de Cristo, antologia da crítica do caráter do homem exposta com autenticidade em todas as versões da Bíblia.

Mas o que mudou nestes tempos de globalização?

A queda do muro de Berlim, que simboliza uma redefinição de parâmetros das identidades políticas e ideológicas e suas conseqüências, como o fim da guerra fria, desloca a discussão capitalismo ou comunismo para, possivelmente, oriente ou ocidente...

A Nova Idade Média, como uma sociedade pós-capitalista ou pós-industrial, a sociedade da informação com o progresso das telecomunicações, da internet e da micro-eletrônica, impacta a humanidade de forma contundente e inesperada.

No modo de produção, com a evolução tecnológica e o acelerado progresso científico, as mudanças são radicais. Primeiramente passa-se de um sistema produtivo de massa para outro de consumo diversificado e flexível. A competição exacerbada e a globalização ditam as novas regras e a inovação e a qualidade prevalecem como palavras de ordem com seu subproduto mais cruel, qual seja a exclusão do mercado de trabalho de contingentes numerosos, qualificados ou não para a vida produtiva.

O desemprego assume proporções ameaçadoras com a desagregação e a instabilidade social quando a violência adquire formas de incredulidade e inconformismo sem limites e a governabilidade sente-se ameaçada.

Neste contexto, com o fim do Taylorismo e do Fordismo, a inteligência abandona a cúpula e desce para as fases do processo de produção, com a criatividade distribuída numa organização plana e aberta em que o conhecimento se sobrepõe às habilidades.

No mundo das comunicações, a tecnologia estabelece uma influência sem par nas relações sociais destacando-se o acúmulo de informações, a velocidade da transmissão e os múltiplos meios como imagem, som e texto disponíveis instantaneamente.

Os conceitos de tempo e espaço e da própria realidade são contestados com forte consequência na formação da infância e da adolescência.

Surgem as mudanças na estrutura dos interesses ou seja no que pensamos, no caráter dos símbolos, com o que pensamos e na comunidade, que pensamos.

O livro dá lugar à televisão e ao computador nas prioridades enquanto se estabelece a separação definitiva entre conhecimento e pensamento e, devido à velocidade das mudanças, o futuro perde-se nas incertezas e as urgências e o imediatismo se consagram ao fim das utopias.

As sociedades fingem que as urgências as impedem de refletir quando é justamente a falta de perspectivas que geram as urgências.

Estamos no abismo da absoluta falta de sentido, que o futuro se submete ao econômico, o passado nada tem com o futuro como função regressiva e o imobilismo e a desconfiança são fortalecidos. A ausência de ideais e o fim das utopias nos conduzem para a perplexidade de nossa existência que tem como contestação a apatia e a omissão.

A nova democracia política caminha para o fim da cidadania, como princípio de nacionalidade, quando as fronteiras nacionais impulsionadas pela economia se diluem premidas pelos conceitos da mundialização e das empresas transnacionais.

E a educação?

Desde a última revolução educacional que tirou da religião e da dinastia a sua propriedade e a transferiu ao Estado, como nação, o surgimento de uma nova moral, muito pouco de novo aconteceu.

A educação laica e republicana tornou-se seqüencial e hierarquizada por idades e por complexidade crescente na qual, por decorrência, a elite consagrou-se como detentora do conhecimento e da informação.

Surge a escola pública como dever do Estado, incompetente para assumir o papel revolucionário de construção da cidadania, perdendo-se na subestimação dos valores individuais e na missão para a qual se propôs como substitutiva absoluta dos direitos constitucionais de acesso ao conhecimento.

Vivemos a conjuntura de uma nova revolução educacional no conjunto das transformações da modernidade. Pressionada pelas circunstâncias econômicas de um lado e pelos anseios de afirmação, a mulher abandona as suas funções de estabilizadora e conciliadora dos interesses da família e busca o mercado de trabalho. Pai e mãe na tentativa ilusória de uma vida econômica que viabilize o acesso ao consumo, na voracidade de uma oferta atraente de melhores condições, abandonam a casa deixando os filhos aos cuidados da televisão, das calçadas e dos colegas. Por outro lado e por razões assemelhadas, os casamentos fracassam na conjugação dos novos interesses e atrações agravando a situação de abandono dos filhos, agora ameaçados por outros devaneios mais complexos como o uso de drogas.

Nos Estados Unidos, o país das estatísticas, 50% dos jovens com menos de 18 anos vive com apenas um dos pais e que, por sua vez, fica 10 horas por dia fora de casa.

A criança e o adulto que se diferenciavam principalmente pelos segredos e âmbitos desconhecidos que detinham, igualam-se no acesso às informações que colocam a infância no nível dos adultos, tais como sexo, violência, corrupção, morte, doenças, dinheiro, que lhes chegam não analisadas e no mais abrangente espectro de decisões.

Verifica-se que a família mudou, a sociedade mudou e a escola permaneceu a mesma.

A erosão familiar dissocia a escola da família atribuindo-lhe funções que não lhe pertenciam e não mais, exclusivamente, o papel de transmitir conhecimentos.

O acesso universal à educação pelos impactos da modernidade derruba a seqüencialidade por idade e a hierarquização do conhecimento, impactada pela comunicação disponível e imediata.

A escola necessita encontrar uma nova identidade compatível com suas novas atribuições associando tecnologia, conhecimento, moral, hábitos, criatividade, princípios e juízo de valor. Precisa sair da oferta e penetrar na demanda e assumir novos postos de referência na verdadeira reconversão social, emergente e irreversível.

No entendimento concreto sobre a prioridade do conhecimento e da informação é essencial adquirir a capacidade de manejá-los e conduzi-los no sentido da formação do pensamento, hoje definitivamente dissociado dos processos tradicionais e na construção das identidades individuais que resultarão no processo de escolha das diferentes opções que serão ofertadas.

A nova escola será construída na intercessão da racionalidade com a subjetividade. A racionalidade procurando a organização social e produtiva por intermédio da incorporação da ciência e da tecnologia e a subjetividade por meio do desenvolvimento integral da personalidade, libertada dos determinismos sociais e culturais. A nova escola deverá ser um fim em si mesma na sua prioridade de formadora do caráter.

1.1 – DA PROFISSÃO

No atual contexto de globalização, há um movimento crescente de entrada de empresas de capital estrangeiro em nosso país. Esse fluxo reforça a importância da área de Comunicação e gera várias possibilidades de atuação ao profissional de Letras: docência, tradução, revisão de textos, assessoria lingüística etc.

O licenciado em Letras pode trabalhar como professor de Ensino Fundamental, Médio e Educação Superior, além dos centros de línguas das redes

pública e particular. Editoras e agências de publicidade também solicitam o trabalho deste profissional para atividades de revisão de textos.

O profissional de Letras pode trabalhar para escritórios de tradução, empresas do setor de comércio exterior bem como fornecer assessoria na área de comunicação social (por exemplo, para elaboração de páginas para Internet). O tradutor pode, ainda, atuar como tradutor público (juramentado).

O licenciado em Letras pode especializar-se na pesquisa em diversas áreas como lingüística, literatura, editoração, elaboração de material didático (inclusive softwares e CD-ROM), dicionários, etc.

1.2 DO CURSO

O curso de Letras oferece a formação em licenciatura visando basicamente à formação do professor com domínio da língua materna e estrangeira.

O currículo organiza-se em disciplinas de orientação profissional, levando-se em conta o aluno como usuário e promotor de linguagem, o aluno como futuro profissional do ensino da língua materna e/ou estrangeira.

O curso tem uma estrutura básica organizada em cinco eixos: formação geral/humanística; formação lingüística; formação em língua; formação em literatura e formação específica (disciplinas pedagógicas/licenciatura,).

O curso traz como característica peculiar a apresentação de um tronco comum, e uma habilitação em língua estrangeira moderna, Inglês, o que permite o cruzamento entre as habilitações.

Para facilitar o processo de aprendizagem, o curso possui recursos audiovisuais, da mais avançada tecnologia. Possui, também, Laboratório de Informática que dispõe de recursos de multimídia.

É oferecido no período noturno como os demais cursos da instituição, com três anos de duração e 50 vagas disponíveis para o primeiro ano.

Foi reconhecido pela Portaria n.º 1619 DE 13/11/2009 publicada no DOU. DE 16/11/2009 e terá início a partir de 2010.

Compatível com a missão desta Instituição, o curso tem como finalidade e interesse superior garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados na área de conhecimento específica, aptos para a inserção nos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética e social.

1.2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

O profissional de Letras tem hoje uma posição bem definida e ampla no mercado de trabalho, que é diversificado com objetivos bem claros de onde se quer chegar.

Objetivos do Curso

O objetivo do curso é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito. Deve ter domínio do uso das línguas portuguesa e inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Deve ainda articular-se no processo de pesquisa e extensão bem como ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos ao conhecimento lingüístico e literário.

PERFIL DO EGRESSO

GERAL

Considerando que o perfil de graduado que a Instituição se propõe a formar é **“Cidadão participativo, com uma visão histórico-política e social condizente com as transformações pelas quais o mundo contemporâneo passa, mas assentado numa base filosófico-humana que lhe permita pensar com justiça e agir com solidariedade”**, o curso de licenciatura em Letras

pretende, com o presente projeto pedagógico, desenvolver este perfil através de uma trajetória acadêmica que garanta o desenvolvimento da capacidade de compreender o como e o por que fazer.

PROFISSIONAL

Perfil dos formandos do curso de Letras das FIRB

O Perfil do Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol e respectivas Literaturas a ser formado pelas Faculdades Integradas “Rui Barbosa” – FIRB, na perspectiva da inserção deste profissional no mercado de trabalho, é daquele profissional especialmente preparado para desempenhar as funções docentes no ensino fundamental e no ensino médio, além de também se preparar solidamente em conteúdos de Letras para continuar seus estudos e lecionar em nível superior. Assim, pode seguir carreira acadêmica superior, continuando em nível de pós-graduação em Letras.

Trata-se de um profissional que seja capaz de:

- a) compreender, interpretar, explicar e operacionalizar atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, que demandam conhecimento diacrônico e sincrônico da estrutura e funcionamento da língua, dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da Língua Portuguesa, bem como o domínio de diferentes noções de gramática, consciência das variedades linguísticas existentes e dos vários níveis e registros da linguagem;
- b) Competência teórica para a compreensão dos fatos da língua; para iniciação em investigação de carácter científico, sobre a língua e a linguagem, e para aplicação dessas teorias no processo de ensino e aprendizagem da língua materna;
- c) Conhecimento teórico que autorize a reflexão, não só sobre as condições de produção, circulação, recepção e utilização do texto escrito para que se torne literatura; sobre a arte e sua relação com os sujeitos históricos e sociais, enquanto satisfação de necessidade, fantasia, ficção e fruição;

- d) Capacidade de produzir significados e sentidos com base na leitura e análise de textos considerados literários na sua configuração textual;
- e) Conhecimento em especial, dos principais textos formadores de nossa literatura, que constituem a nossa herança cultural e, historicamente, asseguram a formação de nossa nacionalidade;
- f) Competência comunicativa em Língua Espanhola e conhecimento de sua literatura;
- g) Competência para socializar seus conhecimentos enquanto futuro professor de língua; para refletir criticamente sobre a língua enquanto pesquisador; para interferir na formação de leitores, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos de forma coesa e coerente, enquanto professor, pesquisador e multiplicador; e, ter consciência de que a sua formação inicia-se durante o curso, mas que o seu desenvolvimento ocorre mediante um processo contínuo de construção, de produção de conhecimentos, uma vez que a língua não é estática, ela se transforma no tempo e espaço sociocultural;
- h) Interagir socialmente aplicando tecnologias da comunicação e da informação nos diversos contextos.
- i) Utilizar a criatividade e a intuição na solução de problemas sociais com autonomia e responsabilidade ética.
- j) atuar no ensino fundamental e médio de forma competente e emancipadora;
- k) ser um pensador e difusor do conhecimento engajado no seu tempo e no seu lugar, bem como constituir-se em agente de transformação da sociedade.

Dentre as habilidades almejadas, incluem-se:

- a) Capacidade de participar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição de ensino em que for trabalhar nos níveis fundamental e médio;
- b) Estar capacitado para ministrar as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas nos níveis fundamental e médio;
- c) Estar em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre sua prática na educação e pesquisa em Letras;

- d) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- e) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- f) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- g) metodologias, instrumentos e técnicas de ensino e avaliação do processo de ensino-aprendizagem em nível fundamental e médio.

Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Andradina e região apresentam forte demanda por professores, Licenciados em Letras, tendo em vista a permanente necessidade de aulas da língua materna e a inserção obrigatória da língua espanhola no currículo dos cursos de Educação Básica, nos termos das exigências contidas na Lei Federal 11.161/2005, que poderão atuar no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Dessa forma, os objetivos do curso noturno de Licenciatura em Letras vêm ao encontro dos princípios e metas estabelecidos pela IES, formando profissionais de excelência, e que rapidamente poderão ser absorvidos no mercado de trabalho da própria região.

Competências e Habilidades desejadas

Competências e habilidades desejadas nos formandos de cursos das FIRB:

- Raciocínio lógico e análise crítica.

- Capacidade de sistematização e síntese.
- Capacidade de trabalhar em equipe.
- Capacidade de comunicação e expressão.
- Criatividade e iniciativa.
- Sensibilidade para o social e senso ético.

Competências e habilidades desejadas no formando do curso de Letras:

No decorrer da sua formação acadêmica, o graduando deverá desenvolver as seguintes habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em letras.

O profissional de Letras deverá, ainda, estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

MATRIZ CURRICULAR LETRAS E ESPANHOL COM RESPECTIVAS LITERATURAS – PARA 03 ANOS A PARTIR DE 2010

FUNDAMENTO LEGAL: Resolução CNE/CP n.º 01/2002, Resolução CNE/CP N.º 02/2002 e Resolução CNE N.º18/2002.

Código das Disciplinas	Disciplinas	Parte teórica	Parte prática	Aulas Semanais	Aulas Semestrais
CICLO DE ESTUDOS GERAIS – 1.º PERÍODO					
FI-201.A	Língua Portuguesa I	03	01	04	80
FI-511	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	01	01	02	40
FI-104	Filosofia Geral I	02	-	02	40
FI-401.A	Sociologia Geral I	02	-	02	40
FI-105	Psicologia Geral I	02	-	02	40
FI-278.A	Literatura Infante Juvenil I	02	-	02	40
FI-236	Leitura e Interpretação de Textos I	01	01	02	40
FI-284	Oficina de Produção de Textos I	01	01	02	40
FI-456	Antropologia Cultural	02	-	02	40
Carga horária total do semestre		16	04	20	400
2.º PERÍODO					
FI-202-	Língua Portuguesa II	03	01	04	80
FI-211-	Língua Latina I	02	-	02	40
FI-281	Literatura Latina	02	-	02	40
FI-501	Língua Espanhola I	01	01	02	40
FI-111-	Didática I	02	02	04	80
FI-241-	Teoria da Literatura I	02	-	02	40
FI-101	Psicologia da Educação	04	-	04	80
Carga horária parcial		16	04	20	400
FI-208	Atividades Complementares I			02	40
Carga horária total do semestre					440
3.º PERÍODO					
FI-203	Língua Portuguesa III	03	01	04	80

FI-212.A+	Língua Latina II	02	-	02	40
FI-231.A	Lingüística I	01	01	02	40
FI-261	Literatura Brasileira I	03	01	04	80
FI-251-	Literatura Portuguesa I	03	01	04	80
FI-501-	Língua Espanhola II	03	01	04	80
	Carga horária parcial	15	05	20	400
FI-210	Atividades Complementares II			02	40
	Carga horária total do semestre				440
4..º PERÍODO					
FI-502	Língua Portuguesa IV	03	01	04	80
FI-232.A+	Lingüística II	03	01	04	80
FI-502.A	Literatura Brasileira II	03	01	04	80
FI-502-	Literatura Portuguesa II	01	01	02	40
FI-501.A	Língua Espanhola III	03	01	04	80
	Carga horária parcial	13	05	18	360
FI-503	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa			04	80
FI-503-	Estágio Supervisionado I – Língua Estrangeira			04	80
				26	520
FI-229	Atividades Complementares III			02	40
	Carga horária total do semestre				560
5..º PERÍODO					
FI-502.A+	Língua Portuguesa V	01	01	02	40
FI-504	Metodologia do Ensino Língua Estrangeira I	02	02	04	80
FI-280-	Metodologia do Ensino Língua Portuguesa I	02	02	04	80
FI-504-	Literatura Espanhola I	03	01	04	80
FI-501.A+	Língua Espanhola IV	03	01	04	80
	Carga horária parcial	11	07	18	360
FI-122-	Estágio Supervisionado II Língua Portuguesa			04	80
FI-503.A	Estágio Supervisionado II Língua Estrangeira			04	80
				26	520
FI-240	Atividades Complementares IV			02	40
	Carga horária total do semestre				560
6..º PERÍODO					
FI-171.A-	Estrutura e Funcionamento Educação Básica	04	-	04	80
FI-209.A	Met. do Ensino da Construção e Avaliação de Textos I	02	02	04	80
FI-504.A	Literatura Espanhola II	03	01	04	80
FI-501.A-	Língua Espanhola V	03	01	04	80
	Carga horária parcial	12	04	16	320
FI-503.A+	Estágio Supervisionado III Língua Portuguesa			02	40
FI-503.A-	Estágio Supervisionado III Língua Estrangeira			02	40

				20	400
FI-260-	Atividades Complementares V			02	40
	Carga horária total do semestre				440
Total geral da carga horária do curso 2840 h/a					

Prática de Formação Profissional de acordo com o Parecer CNE/CES n.º 213/2003 e Resolução CNE/CP n.º 02/2002 estará transversalizando todas as disciplinas do currículo, durante todo o curso, dissolvidas no interior de cada disciplina, perfazendo um total de 400 horas.

CORPO DOCENTE LETRAS/ESPANHOL

CORPO DOCENTE LETRAS ESPANHOL

Disciplinas	Aulas Sem.	Professores
CICLO DE ESTUDOS GERAIS – 1.º PERÍODO		
Língua Portuguesa I	04	Gisele Maria Ruiz
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	02	José Orival de Souza Lima
Filosofia Geral I	02	Luciana Rodrigues Martinho
Sociologia Geral I	02	Aparecido Wilson Rodrigues
Psicologia Geral I	02	Lia Raquel Pereira de S. de Carvalho
Literatura Infanto Juvenil I	02	Gisele Maria Ruiz
Leitura e Interpretação de Textos I	02	Marcos Luiz Berti
Oficina de Produção de Textos I	02	Lucia Helena Tozzi da Silva
Antropologia Cultural	02	Fernando Perli
2.º PERÍODO		
Língua Portuguesa II	04	Marcos Luiz Berti
Língua Latina I	02	Célia Firmino
Literatura Latina	02	Lucia Helena Tozzi da Silva
Língua Espanhola I	02	Gisele Maria Ruiz
Didática I	04	Maria das Graças Gomes
Teoria da Literatura I	02	Fidel Pascua Vilchez
Psicologia da Educação	04	Tekla Maria Marzola Moreira
3.º PERÍODO		
Língua Portuguesa III	04	Marcos Luiz Berti
Língua Latina II	02	Fidel Pascua Vilches

Lingüística I	02	Lucia Helena Tozzi da Silva
Literatura Brasileira I	04	Sandra Francisca da Silva
Literatura Portuguesa I	04	Selma Marques da Silva Fávaro
Língua Espanhola II	04	Gisele Maria Ruiz
4.º PERÍODO		
Língua Portuguesa IV	04	Marcos Luiz Berti
Lingüística II	04	Marcos Luiz Berti
Literatura Brasileira II	04	Lucia Helena Tozzi da Silva
Literatura Portuguesa II	02	Célia Firmino
Língua Espanhola III	04	Sandra Francisca da Silva
Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa	04	Gisele Maria Ruiz
Estágio Supervisionado I – Língua Estrangeira	04	Lucia Helena Tozzi da Silva
		Gisele Maria Ruiz
5.º PERÍODO		
Língua Portuguesa V	02	Marcos Luiz Bert
Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira I	04	Sandra Francisca da Silva
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	04	Selma Marques da Silva Fávaro
Literatura Espanhola I	04	Fidel Pascua Vilchez
Língua Espanhola IV	04	Sandra Francisca da Silva
Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa	04	Lucia Helena Tozzi da Silva
Estágio Supervisionado II – Língua Estrangeira	04	Gisele Maria Ruiz
		Gisele Maria Ruiz
6.º PERÍODO		
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04	Maria das Graças Gomes
Metodologia do Ensino da Construção e Avaliação de Textos I	04	Célia Firmino
Literatura Espanhola II	04	Fidel Pascua Vilches
Língua Espanhola V	04	Sandra Francisca da Silva
Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa	02	Lucia Helena Tozzi da Silva
Estágio Supervisionado III – Língua Estrangeira	02	Gisele Maria Ruiz

QUADRO DEMONSTRATIVO DA TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE*

GRADUADOS	ESPECIALISTAS	MESTRANDOS	MESTRES	DOUTORANDOS	DOUTORES
0	2	0	5		4

***TOTAL DE PROFESSORES DO CURSO: 13**

O profissional de Letras tem hoje uma posição bem definida no mercado empresarial e educacional, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado e objetivos bem claros de onde ele quer chegar. A matriz curricular do curso atende plenamente aos objetivos estabelecidos

A matriz curricular do curso atende a este novo profissional, que a instituição deseja formar.

Existe coerência plena do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais, com plena adequação da metodologia de ensino à concepção do curso e efetiva inter-relação das disciplinas, no projeto e na execução do currículo.

A carga horária das disciplinas foi dimensionada considerando-se a coerência necessária com os objetivos do curso, com o perfil profissional, com o conteúdo do conjunto das disciplinas e com a metodologia de ensino.

Foram priorizadas a adequação e atualização das disciplinas à concepção do curso, e à nova matriz curricular, com proposta de bibliografia plenamente adequada, relevante e atualizada.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO:

4.1. EMENTAS E PROGRAMAS DE CADA DISCIPLINA

CICLO DE ESTUDOS GERAIS

PROPOSTA DETALHADA DO CURSO POR TERMO

O elenco de disciplinas que compõe a matriz curricular do Curso de Letras no Ciclo de Estudos Gerais tem como intenção primeira oferecer oportunidade de “equalização cultural” para os ingressantes oriundos de realidades socioeducacionais extremamente diferenciadas e, essa composição de conteúdos curriculares pretende conseguir uma certa equalização na tentativa de estabelecer uma base teórica relativamente comum a todos para possibilitar o desenvolvimento harmonioso e abrangente das formas de conhecimento subseqüentes.

Pretende também oferecer aos ingressantes a possibilidade de um conhecimento efetivamente científico, e nesse aspecto procurando se distanciar do senso comum a partir da análise crítica do contexto sócio-histórico e geográfico da Sociedade Brasileira como futuro espaço de atuação profissional desses educandos. Finalmente oferecer fundamentação básica como pré-requisito para o desenvolvimento de outros ramos de conhecimento mais específicos como é o caso de Filosofia e Sociologia como forma de desenvolver o pensamento elaborado sobre as questões sociais e humanas.

O elenco de disciplinas que constitui o 2.º período do curso de Letras tem o objetivo de iniciar a fundamentação teórica e instrumentalização dos graduandos, distribuindo a carga horária entre as disciplinas de fundamentos e mínimos profissionalizantes voltadas para a formação ao magistério na área de Letras, iniciando também a análise reflexiva sobre as questões lingüísticas, teóricas e literárias sobre o campo de conhecimento objeto de estudo nesta Licenciatura.

O 3º período dá continuidade às disciplinas dos períodos anteriores, com caráter de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos específicos da habilitação, para sedimentação teórica consistente.

A aproximação do graduando de Letras com o seu campo de trabalho é feita a partir do 4.º período, através da articulação teoria e prática operacionalizada no estágio supervisionado, que aí se insere.

As disciplinas específicas têm continuidade, buscando cada vez mais aprofundamento e especificidade, indispensáveis ao perfil desejável do futuro educador, transformando conhecimentos em habilidades mentais e atitudes positivas adequadas ao exercício das práticas sociais e profissionais.

Há ainda as disciplinas de fundamentação pedagógica, que complementam de certa forma a formação teórica para o entendimento do processo educativo em bases científicas pela informação das ciências da educação.

3. RECURSOS DISPONÍVEIS:

O curso de Letras possui disponível para uso de professores e alunos vários recursos tais como:

01 laboratório de informática com 40 computadores em rede

Acesso à internet 24hs

02 impressoras (uma laser e uma matricial)

01 lousa interativa

02 data-show

06 vídeos

05 Televisores

10 retroprojetores

01 projetor de imagens

Uma Central de cópias

1 oficina de Línguas

softwares específicos para suporte ao ensino de Língua Estrangeira.

Livros didáticos

Livros de Literatura

Periódicos

Revistas
Jornais
Cd's
Fitas de vídeo

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS

O Professor Flávio Antonio Moreira, Diretor Geral das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” de Andradina, FIRB, no uso de suas atribuições regimentais previstas no artigo 15, inciso XVIII e considerando a necessidade de dispor sobre o Estágio, requisito parcial e obrigatório para conclusão do Curso de Graduação – Licenciatura Plena em Letras, previsto em seu projeto pedagógico, devidamente homologado e aprovado, baixa o presente regulamento como norteador desse processo.

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO DO ESTÁGIO E OBJETIVOS

Artigo 1º

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio, correspondem a atividades curriculares obrigatórias do Curso de Licenciatura Plena em Letras das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina, devendo obedecer as condições determinantes deste Regulamento.

Artigo 2º

As disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em escolas do Ensino Fundamental e Médio, têm como objetivos:

- I. Aprofundar os conhecimentos conceituais adquiridos pelo aluno, à luz das experiências concretas e cotidianas de trabalho, propiciando oportunidade de articulação entre a teoria e a prática docente,

desenvolvidas nas escolas oficiais das redes públicas e privadas de ensino.

- II. Propiciar situações experienciais práticas que aprimorem a sua formação profissional.
- III. Contribuir para que o aluno sistematize uma análise crítica a partir do confronto entre os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no Curso de Letras e, a prática docente nas redes oficiais de ensino.
- IV. Compreender a estrutura e o funcionamento do ensino fundamental e médio, na sua dimensão pedagógica.
- V. Favorecer o desenvolvimento e a adaptação psico-social do aluno ao ambiente e às condições de trabalho de sua futura atuação profissional.

CAPÍTULO II

DAS METAS E DA CARGA HORÁRIA

Artigo 3º

Cumprir integralmente, durante o curso de Letras, a carga horária mínima de 400 (trezentas) horas estabelecida na matriz curricular vigente, de acordo com o que estabelece o Artigo 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.

Artigo 4º

A carga horária mínima prevista será distribuída durante os últimos semestres do curso de Letras, contemplando a docência em escolas do ensino fundamental e médio.

CAPÍTULO III

DO PROJETO E DO RELATÓRIO

Artigo 5º

O Estágio Supervisionado será realizado com base em um **Projeto de Estágio** desenvolvido pelo professor Supervisor de Estágios e, será submetido à apreciação do Coordenador de Curso, devendo focar atividades que priorizem três eixos, a saber: observação/pesquisa, participação e regência.

- I. As atividades previstas devem assegurar o aprofundamento teórico sobre temas no campo da educação, especialmente os decorrentes das experiências vivenciadas nas disciplinas constantes da matriz curricular do curso.
- II. O desenvolvimento de ações nos diferentes campos de atuação do profissional de Letras, desde que em consonância com a proposta curricular do curso.
- III. A possibilidade de integração e interação do aluno-estagiário com a instituição campo de pesquisa.

Parágrafo único – As atividades previstas pelo Projeto de Estágio poderão ser desenvolvidas parcialmente, em instituições ou órgãos distintos das unidades de ensino convencionais, desde que mantida a natureza didática pedagógica.

Artigo 6º

Após a realização do Estágio será elaborado um relatório em forma de documento conclusivo e, no que couber deverão ser obedecidas as normas técnicas do manual *Trabalhos Acadêmicos*, publicadas pela FIRB-Editora, 2002, devendo conter no mínimo os seguintes itens:

- a) Cópia do projeto de estágio;
- b) Calendário de estágio contendo datas, horários e especificações das atividades realizadas, com a assinatura do dirigente da instituição campo de estágio, comprovando a frequência do aluno estagiário;

- c) Registro das atividades desenvolvidas em forma de relatório descritivo ou fichas pré-impressas, apropriadamente desenvolvidas para essas finalidades específicas;
- d) Conclusão final sob a forma de relato pessoal.

§1º O Relatório será sempre individual, mesmo nos casos de estágios realizados concomitantemente por mais de um aluno em razão da especificidade da instituição não permitir a presença singular.

§2º Deverá ser entregue no final da penúltima quinzena do semestre em curso, de acordo com a rotina em anexo, estabelecida pelo Supervisor de Estágios em consonância com esse Regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS E DOS DEVERES

Artigo 7º

Compete ao professor Supervisor de Estágios:

- a) Coordenar junto aos alunos a elaboração do Projeto de Estágios;
- b) Orientar aos alunos durante o desenvolvimento das atividades, coleta de dados e informações necessárias para a elaboração do relatório;
- c) Acompanhar se possível às atividades dos alunos quando da realização dos estágios;
- d) Estabelecer contato com as instituições campo de estágio visando a ampliar e qualificar as oportunidades para a realização de estágios;
- e) Supervisionar aos alunos na elaboração e organização do Relatório Final no intuito de garantir certa padronização, facilitando o trabalho posterior de arquivamento pela Secretaria das Faculdades Integradas Rui Barbosa.

Artigo 8º

São deveres dos estagiários:

- a) Intercambiar o pedido de autorização para estagiar no campo de sua preferência;
- b) Preparar e realizar as atividades previstas no Projeto de Estágio;
- c) Organizar o registro pessoal das atividades desenvolvidas, comprovando a sua execução;
- d) Comparecer à instituição campo de estágio nos dias e horários previamente fixados;
- e) Respeitar o número de estagiários por período, fixados pela instituição;
- f) Observar e respeitar as normas e os regulamentos da instituição em que estagia;
- g) Não tornar público dados e informações fornecidas pelas instituições que serviram de campo de estágio;
- h) Discutir com o professor supervisor as dificuldades surgidas durante a realização das atividades do estágio;
- i) Fazer uma permanente auto-avaliação do trabalho desenvolvido objetivando o constante aprimoramento dessa atividade e,
- j) Elaborar e apresentar o relatório conclusivo dentro do prazo e das condições estabelecidas.

CAPÍTULO V

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Artigo 9º

A avaliação final será realizada com base na aferição da carga horária prevista e integralmente cumprida e, a análise do Relatório Conclusivo, devendo ser entregue em uma única via impressa e 'sumariada'.

§ 1º – Na avaliação deverá ser considerado, além do conteúdo, os seguintes aspectos:

- a) Adequação e fidelidade do Relatório ao Projeto de Estágio
- b) Qualidade das atividades desenvolvidas durante a realização do estágio;
- c) Unicidade, coerência e desenvolvimento lógico do relatório.

§ 2º - Além do Relatório Conclusivo, a critério do professor Supervisor de Estágios, ouvido o Coordenador de Curso e com a autorização do Diretor Geral, poderão ser utilizados outros procedimentos ou instrumentos de avaliação.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 10º

Os casos omissos assim como as propostas de reformulação e aprimoramento serão apreciadas pela Coordenadoria do Curso de Letras e encaminhadas à Direção Geral.

Artigo 11º

Essas normas entram em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS TENDO EM VISTA O REGULAMENTO

A educação como prática social não pode ser considerada como um fenômeno universal e abstrato, mas contextualizado historicamente e imerso em uma sociedade. A organização das unidades de ensino devem, portanto partir do que a realidade apresenta e com recursos teóricos a iluminar a prática docente e administrativa, dentro do âmbito da cultura pedagógica, gerar novas práticas, num esforço solidário e coletivo de criatividade.

Integrar a teoria à prática, para uma nova teoria e outra prática, eticamente mais digna, é uma exigência no processo de formação de professores iniciantes.

I – DOS OBJETIVOS:

1.1 - Desenvolver no aluno capacidades e habilidades para conhecer, analisar, criticar e descrever a realidade concreta de seu futuro campo de atuação profissional;

1.2 - Compreender a estrutura e o funcionamento do ensino fundamental e médio, nas suas dimensões organizacionais, pedagógicas e normativas;

1.3 - Adotar prática educativas consistentes e fundamentadas por teorias desenvolvidas ao longo do Curso de Letras com o intuito de subsidiar procedimentos pedagógicos eficientes, tanto em situação de ações docentes em sala de aula, quanto no ambiente escolar total, supervisionando, administrando e coordenando o processo;

II – DAS METAS:

Cumprir integralmente, durante o curso, o que estabelece este regulamento através de observação (atenta, crítica e reflexiva, individual e coletivamente), participação em contato com especialista, professores de áreas ou segmentos específicos com o pessoal de apoio e com os alunos e suas famílias e, em situação de regência concreta, e outras atividades complementares a carga horária total de estágio prevista para o curso.

III – DA CARGA HORÁRIA:-

Distribuição de carga horária para docência

05% da C.H. total p/ - Aspectos Administrativos (orientação aos alunos).

05% da C.H. total p/ - Elaboração e detalhamento do projeto.

05% da C.H. total p/ - Fundamentação teórica.

25% da C.H. total p/ - Observação/ Pesquisa.

25% da C.H. total p/ - Participação.

15% da C.H. total p/ - Docência.

05% da C.H. total p/ - Atividades Complementares.

05% da C.H. total p/ - Avaliação.

10% da C.H. total p/ - Montagem do Relatório Final.

III – DA ESTRUTURA:

3.1 – Aspectos Administrativos:-

Compreende o encaminhamento de documentos necessários para requerer autorização para a realização de estágio, podendo ser praticado tanto em escolas estaduais, mesmo de outro Estado, quanto municipais e particulares desde que em estabelecimentos oficiais de ensino;

Esse procedimento será de responsabilidade do próprio aluno com a expedição do documento garantida pela Secretaria das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” de Andradina e deverá acontecer na primeira quinzena letiva do semestre em curso.

3.2 – Noções Teóricas

- Conceito de Estágio como um processo de inserção e apreensão da realidade concreta atual;
- A estrutura e a dinâmica dessa interação com a realidade do cotidiano pedagógico inter e intra-escolar;

- Ampliação do espaço sala de aula como único campo de estágio, para outros ambientes pedagógicos e para todos os espaços relacionais das mais diversas instituições de ensino;
- Calendário de estágio – distribuição de carga horária a ser cumprida semanalmente e o prazo de entrega do relatório final que deverá acontecer no mínimo 15 (quinze) dias antes do encerramento do semestre letivo;
- Apresentação e/ou montagem de instrumentos para a sistematização de informações colhidas no contato com a realidade.

Essa tarefa será de responsabilidade do professor Supervisor de Estágio que poderá desenvolvê-la de forma interativa para adequação do processo às peculiaridades específicas de cada campo de estágio, assim como de um alunado heterogêneo em suas determinantes laborais e geográficos porque regional e deverá ser praticado durante as 3 (três) semanas iniciais do semestre letivo.

IV – DA DINÂMICA

O desenvolvimento do processo deverá atender fundamentalmente três grandes eixos temáticos, ou seja: - *observação/pesquisa – participação e docência*

4.1 – Observação/pesquisa

Apreensão da realidade através de leitura viva e dinâmica dos fatos e eventos significativos que acontecem ou aconteceram, tanto no âmbito formal administrativo quanto pedagógico do cotidiano escolar¹; é o momento de conhecer criticamente através dos registros e documentos, iniciando fundamentalmente pelo mais importante deles ou seja Planos de Ensino de Língua Portuguesa e Inglês

¹ Para Ezpeleta e Rochwell em *Pesquisa Participante* (1989) ...Coexiste com esta história e existência documentada, outra história e existência, não documentada, através da qual a escola, toma forma material, ganha vida. (...) A partir dessa história não documentada, a versão documentada torna-se parcial e produz certo efeito ocultador do movimento real.

que compõem a matriz curricular e que nortearão a prática de regências dentro desse próprio projeto de estágio supervisionado.

Excepcionalmente em virtude da abertura na proposta do curso de Letras, visando a atender a novas demandas que vão além da formação exclusiva de profissionais para os sistemas de ensino escolar, outras práticas pedagógicas poderão ser contempladas como campo de estágio, desde que enfoquem a formação dos profissionais para atuação nessas outras modalidades de ensino, como exemplo da Alfabetização Solidária, Pedagogia da Alternância, Projetos de Educação desenvolvidos em Presídios e Projetos Pedagógicos como Reforço e Recuperação, e outros mais, desde que previamente analisados e autorizados.

Esse item se constitui na primeira tarefa do estagiário, no interior das escolas e das instituições que servirão como campo de estágio, e dependerá basicamente da habilidade e comportamento ético adequado para essa empreitada, o que deverá ser proposto pelo professor supervisor junto a seus alunos, orientando, acompanhando e garantindo o registro da atividade com a competente assinatura da autoridade educacional (Diretor, Vice-Diretor, Coordenador Pedagógico, Professor e Orientador) em seu âmbito de atuação.

4.2 – Participação

É o envolvimento do estagiário, como agente colaborador nas práticas e procedimentos pedagógicos devendo, para tanto, criar e/ou aproveitar diversos espaços de atuação, a saber:

4.2.1- *Na sala de aula:* trabalhos de monitoria, de reforço de aprendizagem, manuseio de recursos audiovisuais, acompanhamento e pequenas excursões, ao estudo de meio, atividades da biblioteca, concursos literários, práticas de laboratórios, etc.

4.2.2- *Em eventos escolares:* participação em reuniões pedagógicas, em reuniões de Conselho de Classe e Série, em reuniões de Conselho de Escola, nos processos de eleições desse Conselho,

para Associação de Pais e Mestres, para a Diretoria do Grêmio Estudantil, assim como também para o processo de seleção do Professor Coordenador Pedagógico, e mesmo em reuniões de Conselho Municipal de Educação.

4.2.3- *Em promoções estudantis e/ou comunitárias:* comemorações cívicas, campanhas, palestras, seminários, jogos e práticas desportivas, amostras de arte, feira de ciências, gincanas culturais, jornadas de saúde, olimpíadas de matemática, semana de cinema nacional, concurso de poesia, de contos, apresentações de dança, teatro, etc.

4.2.4 - O aluno estagiário deverá ter conhecimento prévio do calendário escolar (fase da observação/pesquisa) e através de iniciativa própria, negociar a sua inclusão na equipe escolar como um elemento de apoio ao processo educacional. O professor supervisor de estágio deverá viabilizar essa participação podendo até mesmo intermediá-la, zelando para que seja documentada e validade oficialmente pela assinatura da autoridade educacional presente na escola ou no evento.

4.3 – Docência

Os aspectos referentes à atuação em sala de aula trazem de imediato para o professor iniciante, preocupação com o que e como ensinar, traduzidos em: como selecionar e organizar os conteúdos, como distribuí-los em aulas, que procedimentos adotar para a transmissão da matéria selecionada, como se relacionar com a classe, como perceber se está ou não havendo aprendizagem, como avaliar os alunos, como trabalhar com alunos que apresentam dificuldades para aprender, como cuidar da organização e

da correção do material didático dos alunos e até mesmo como utilizar a lousa e outros recursos didáticos. Essas preocupações todas se constituem em fontes de dificuldades e de muita insegurança para os futuros professores iniciantes.

Maria Regina Guarnieri²

Compreende toda ordem de procedimentos e estratégias que envolvam professores e alunos em ambientes pedagógicos tendo como mediação o desenvolvimento de várias disciplinas e como fim o preparo para a cidadania e a inserção do educando na realidade social, cultural e econômica de seu tempo num espaço ampliado pelo processo de globalização. A docência em sua expressão mais singular deverá constituir-se na execução dos objetivos e metas definidos na Proposta Educacional das unidades de ensino. Portanto ensinar e aprender só faz sentido se para atingir objetivos consensualmente definidos pela comunidade escolar e transformado em documento na Proposta Pedagógica, e toda regência só poderá ser eficaz se emanada do Plano de Curso e do Plano de Ensino para adquirir consistência e significado de totalidade. A partir disso o aluno estagiário deverá ter compreendido a necessidade de selecionar conteúdos, estratégias e procedimentos, com base no perfil desejado para o aluno egresso e, tendo os objetivos e as metas estabelecidas pela Proposta Educacional como direção a seguir.

Interesse, motivação, caracterização da clientela, estratégias, procedimentos de ensino e avaliação, o estagiário deverá ter sido subsidiado principalmente pelos conceitos da Didática, da Metodologia, da Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que foram desenvolvidos anteriormente (como pré-requisito) ou até concomitantemente, desde que integrados ao projeto de estágio supervisionado.

Cada regência deverá ser antecedida pelo plano de aula sob a supervisão do coordenador de estágio, praticada em situação real, avaliada pelo

² Docente do departamento de Didática da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, *campus* de Araraquara.

professor da disciplina ou classe e registrada em documento adequadamente preparado para esse fim, datado e assinado pelo mesmo.

As regências na medida das possibilidades deverão contemplar o maior número possível de situações, séries e classes.

V – AVALIAÇÃO

Deverá priorizar entre outros aspectos a intenção de através de análises críticas, verificar a existência de coerência ou não, entre o que estabelece a Proposta Educacional e o que a Escola pratica, tendo o cuidado de elencar as variáveis facilitadoras e dificultadoras da consecução dos objetivos propostos. Se realizada com seriedade de critérios poderá até mesmo ser encaminhada posteriormente às Unidades de Ensino, para servir de informações úteis para o replanejamento.

VI – DOCUMENTO CONCLUSIVO

Tornam-se necessárias algumas exigências de rotina na intenção de padronizar no que couber a montagem do documento final a exemplo do que segue:

1- Apresentação:

- Pasta tipo arquivo.
- Etiqueta no canto inferior direito contendo:-
 - a) Nome e nº do aluno
 - b) Estágio de docência
 - c) O termo e o ano do curso

2- fichas do “calendário de estágio”:-

- Com assinatura do diretor (ou vice) sobre o carimbo profissional da escola que serviu como campo de estágio, e do professor da sala se em situação de docência

- Carimbo oficial da instituição de ensino estagiada

3- projeto do estágio:- Anexar

4- ficha calendário de estágio:- Contendo datas, horários, atividades realizadas e assinaturas com carimbos oficiais das autoridades e das instituições escolares que presenciaram a realização da tarefa do estagiário;

5- pressupostos teóricos:- Redigir e anexar as respectivas sínteses.

6- relato das atividades pedagógicas:- Em fichas abertas, que além de organizar o trabalho, procura direcionar e ampliar o olhar do pesquisador para todos aspectos e situações possíveis do cotidiano escolar, procurando aproveitar a situação de momento e explorá-la em toda plenitude que for possível

7- conclusão final:- Sob a forma de relato pessoal.

8- formato:- Digitados com entrelinha de 1,5 e impressos em folha de papel branco, tamanho A4, de um lado só, usando as fontes Times New Roman ou Arial, estilo normal, justificado e tamanho 12 para o corpo do texto e 14 em negrito, para o nome dos capítulos e 16 para o título do trabalho.

9 – margens:-

- Superior e esquerda de 3,0 cm.
- Direita e inferior de 2,5 cm.
- Parágrafos iniciam-se com oito toques para dentro a partir da esquerda

PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- Prática de Ensino de Língua Portuguesa (I, II, III e IV) - (200 horas).
- Prática de Ensino de Língua Espanhola (I, II, III e IV) - (200 horas),I

A – FUNDAMENTAÇÃO:

O Estágio Supervisionado, integrante do Projeto Pedagógico da Licenciatura, é componente curricular presente nos quatro últimos semestres do curso, realizado junto às Escolas de Ensino Fundamental e Médio – futuro campo de trabalho dos profissionais habilitados. Tem a finalidade de contribuir para o conhecimento da problemática real do ensino e propiciar ao graduando uma aproximação à realidade na qual irá atuar.

É proposto e entendido numa concepção dialética. Nessa concepção a teoria e prática são o núcleo articulador da formação do profissional, pois, são indissociáveis. A prática (a análise teórica da prática) é o ponto de partida e de chegada.

A consequência é que ninguém se tornará profissional apenas porque “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. “Não é só com o curso que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992: 65)

No **sentido amplo**, o estágio envolve todas as atividades que o graduando realiza em qualquer disciplina e, em **sentido restrito**, limita-se às atividades de observação, participação e regência ou docência.

É preciso também apreender que “a prática não se restringe ao fazer”, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

É um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como constitui-se em um processo de reflexão – ação – reflexão, que ultrapassa a experiência pela experiência e o senso comum pedagógico.

O Estágio é, em última análise, “um processo de apreensão da realidade concreta, que se dá através de observação e experiências, no desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar” (André & Fazenda, 1991: 20)

Parte de princípios norteadores que apontam para a leitura da realidade, exige instrumental adequado envolvendo o saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar a realidade. Decorrente desse processo, surgem as alternativas de intervenção.

É preciso que o estágio significativo e relevante contribua para formar um cidadão que entenda a sua prática profissional, antes de tudo, como prática social, (como totalidade determinada e determinante da práxis). Ou seja, por sua profissão, o professor pode modificar (contribuir para) a realidade social.

B – OBJETIVOS

Através do estágio supervisionado, espera-se que o graduando ao final do curso:

- compreenda a importância da unidade teoria e prática, na direção da construção de uma práxis transformadora;
- que conheça, analise, descreva a realidade concreta de sua futura atuação profissional;
- compreenda a estrutura e o funcionamento das Escolas de Ensino fundamental e Médio nas suas dimensões organizacionais, pedagógicas e disciplinares;
- seja capaz de adotar práticas educativas competentes e fundamentadas por teorias desenvolvidas ao longo do curso, subsidiárias do compromisso político-pedagógico do educador.

C - METAS

Cumprir integralmente nos quatro semestres, através de observação, participação e docência, a carga horária total de estágio prevista para a Licenciatura, ou seja, 40 horas no semestre por disciplina objeto de estágio, totalizando 320 horas no decorrer dos dois anos ou 4 semestres.

D - CONTEÚDO

O desenvolvimento da Prática de Ensino em forma de Estágio Supervisionado fundamenta-se em 3 grandes eixos temáticos:

- Observação e pesquisa
- Participação
- Regência ou Docência

E - *ATIVIDADES SEMESTRAIS:*

❖ **Observação:**

O exercício da observação com coleta de dados é um meio de construção de categorias de descrição, análise e reflexão teórico - prática no processo de produção do conhecimento, procurando estabelecer o elo possível entre todas as variáveis que interferem, produzem ou subsidiam o processo ensino aprendizagem.

Atividades de observação/pesquisa:

Verificação de documentos administrativos tais como:

- prontuários de alunos,
- prontuários de professores,
- controle de frequência,
- registro de avaliações bimestrais,
- diário de classe,
- atas de Conselho de Classe, Série, Ciclo,
- atas de reuniões de Conselho de escola,
- atas de reuniões da Associação de pais e mestres,
- atas de reuniões de grêmio estudantil.

Acompanhamento / visitas, entrevistas e pesquisa “in loco” para conhecer:

- organização da escola,
- organização da sala de professores,
- dinâmica do recreio,
- Projeto educacional,
- Proposta pedagógica,
- Planos de curso,
- Planos de ensino,
- sistemática de avaliação
- relações professor-aluno,
- professor-coordenação.

❖ **Participação:**

O estágio desse eixo temático é o envolvimento na “dinâmica da sala de aula” e da escola.

Na sala de aula:

- Monitoria
- Reforço de aprendizagem
- Manuseio de recursos audiovisuais
- Atividades na biblioteca
- Concursos literários
- Práticas de laboratório
- Correção de atividades.

Na escola:

- Reuniões pedagógicas
- Reuniões de Conselho de Classe, Série, Ciclo
- Reuniões de Conselho de Escola

- Reuniões de Associação de Pais e Mestres
- Reuniões do Grêmio Estudantil

Em situações diversificadas – eventos escolares e/ou comunitários:

- Comemorações cívicas
- Palestras
- Campanhas
- Seminários
- Jogos e práticas desportivas
- Amostras de arte
- Feira de ciências
- Gincanas culturais
- Jornadas de saúde
- Semana do Cinema Nacional
- Concurso de poesia e/ou contos
- Apresentações teatrais

❖ **Regência ou Docência / Intervenção direta:**

A docência é a culminância do aprender fazer pedagógico das disciplinas profissionalizantes do curso.

É planejada, executada e avaliada com todo cuidado, competência e acompanhamento direto do professor supervisor de estágio.

É uma atividade de especial relevância e significado porque o graduando tem a possibilidade de “praticar” o manejo de classe, exercitar como ensinar, tem o controle do processo todo: planejar, executar e avaliar.

Parte da interação com a professora da classe “campo de intervenção direta”, para obter informações quanto ao assunto a ser objeto de docência, na sala de aula para ser previamente preparada a intervenção junto à classe de alunos de séries finais do ensino fundamental e médio.

F – AVALIAÇÃO:

- Analisar junto ao professor supervisor de Estágio, a experiência vivida priorizando a verificação de existência de coerência, entre a Proposta educacional e a Prática da escola.
- Elencar as variáveis facilitadoras e dificultadoras.
- O professor considerará apto o graduando que tiver cumprido integral e eficazmente todas as atividades de estágio.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA DO ESTÁGIO NO SEMESTRE LETIVO

A – Planejamento do Estágio

Ações	Tempo previsto	Distribuição da carga horária
1. Requerimento às escolas – campo de Estágio	1.ª quinzena letiva 2 horas aula	5%
2. Elaboração / Calendário de Estágio (Carga Horária)	2 horas aula	5%
3. Montagem ou apresentação das Fichas de Registro	2 horas aula	5%

B – Execução do Estágio

Ações	Tempo previsto	Distribuição da carga horária
1. Observação/Pesquisa nas escolas – campo de Estágio	08 horas aula	20%

2. Participação	12 horas aula	25%
3. Regência	13 horas aula	25%

C – Avaliação do Estágio

Ações	Tempo previsto	Distribuição da carga horária
1. Entrevista com o Professor Supervisor de Estágio. Relato oral	2 horas aula	5%
2. Montagem do Relatório Final	2 horas aula	5%
3. Entrega dos documentos	2 horas aula	5%

G .ANEXOS:

Documento 1 – Orientações técnicas sobre apresentação do Relatório final do estágio.

Documento 2 – Requerimento de autorização de Estágio

Documento 3 – Identificação do Estagiário

Documento 4 – Ficha calendário de Estágio

Documento 5 – Fichas comprobatórias da Observação

Documento 6 – Fichas comprobatórias da Participação

Documento 7 – Fichas comprobatórias da Docência

Documento 8 – Planos de Aula das Docências

Documento 9 – Relatório Final com as impressões e conclusão do estagiário

Documento 10 – Outros anexos se houver

Regulamento das Atividades-Acadêmico-científico-culturais

Considerando a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a Coordenadoria de Letras das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” de Andradina baixa normas para tais atividades:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. A obtenção do diploma de Licenciatura em Letras, além das disciplinas obrigatórias que integram o currículo, do estágio obrigatório tem como requisito a integralização da carga horária destinada às atividades-acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo Único: A carga horária das referidas atividades deverá atingir 200 horas/aula.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES-ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 2º. São consideradas atividades-acadêmico-científico-culturais:

I - projetos e programas de pesquisa;

II - atividades em programas e projetos de extensão;

III - eventos técnico-científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, convenções, jornadas, painéis, mesas redondas e outros da mesma natureza), inscritos como ouvintes ou proferindo palestras;

IV - monitorias em disciplinas do curso de Letras das FIRB;

V - conclusão de cursos de especialização, aperfeiçoamento e capacitação inerentes à atividade docente.

Art. 3º. A atividade de pesquisa envolve:

I - a realização de trabalho de pesquisa, sob orientação de docente do curso de Letras ou docente de outro curso das FIRB, desde que aprovado pela coordenação;

II - trabalhos publicados em periódicos científicos;

III - participação, como expositor ou debatedor em evento científico;

IV - participação em trabalho de pesquisa do curso de pós-graduação.

Art. 4º São consideradas atividades de extensão, que deverão buscar a integração com ensino e a pesquisa, todas aquelas desenvolvidas com a participação da comunidade não - universitária.

Art. 5º Os eventos técnico-científicos a que se refere o inciso III do Art. 2º são considerados válidos quando:

I - promovidos pelo próprio curso ou por ele apoiados;

II - promovidos pelos órgãos oficiais de ensino, jurisdicionado ou supervisionado por eles.

III - aprovados pelo coordenador de curso, no caso de serem promovidos por outras instituições oficiais de ensino.

Art. 6º A monitoria compreende o exercício de atividades junto a docente responsável por disciplina enfocando atividades de ensino.

Parágrafo Único: Os projetos de monitoria serão divulgados amplamente, e serão desenvolvidos na forma da Resolução CEPEX n.º 03/2002.

Art. 7º Os cursos de capacitação somente serão validados mediante apresentação de certificados de conclusão ou participação, contendo carga horária, duração e registro do órgão emissor, com anuência antecipada do coordenador do Curso de Letras.

Parágrafo Único: os cursos de capacitação, independentemente de sua carga horária total, completarão apenas o total estipulado na tabela de carga horária de um período letivo por curso, de forma a preservar a pluralidade das atividades.

Art. 8º A participação discente em eventos de caráter científico, conforme citados nos itens III e VI do Art. 2º, serão validados mediante a comprovação da execução do evento, e de efetiva participação, com anuência do coordenador de curso.

Art. 9º A carga horária total das atividades acadêmico-científico-culturais deverá contemplar no mínimo três tipos de atividades ao longo do curso e duas diferentes durante o ano, de forma a estimular a pluralidade, contidas no Art. 2º.

Art. 10 As atividades acadêmico-científico-culturais deverão ser, preferencialmente, desenvolvidas e distribuídas em 20 horas/aula por semestre, a partir do 2º semestre, conforme a matriz curricular de sua turma.

Parágrafo Único : O total de horas aulas excedentes ao previsto do semestre não será cumulativa para os anos seguintes.

Art. 11 Todas as atividades acadêmico-científico-culturais devem ser comprovadas pelo próprio discente ao Coordenador de Curso, através de documentação pertinente.

Art. 12 O Coordenador do Curso de Letras encaminhará à Secretaria Geral das Faculdades as comprovações das atividades.

Parágrafo Único: O registro das atividades será validada pelo coordenador do Curso de Letras, à vista dos documentos comprobatórios apresentados.

Art. 14. O Coordenador de Curso poderá, se necessário, baixar normas complementares.

Art. 15. Os casos omissos na presente norma serão regulados pela Direção Geral das FIRB.

11. DA PESQUISA E DA EXTENSÃO:

11. 1. Pesquisa

O curso de Letras das FIRB tem o compromisso de estimular o comportamento científico em seus alunos, por isso o seu cuidado em implantar e viabilizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em nível básico, compatíveis com a realidade da instituição e graduandos, participando da disseminação e divulgação do saber.

11.1.1 Projeto proposto para o ano 2010

N.º 1 → “PESQUISA, EDUCAÇÃO E QUALIDADE NA GRADUAÇÃO”

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Coordenadoria de Letras

Projeto: “Pesquisa, Educação e Qualidade na Graduação”.

Envolvidos: Alunos e professores do curso

Período de realização: Ano letivo

Justificativa:

O presente projeto inspira-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois, a pesquisa figura entre as finalidades da Educação Superior, devendo receber tratamento que a incorpore como atividade regular, sistemática e continuada, dotada de mecanismos específicos e institucionalizados.

Está claro que, buscar “Qualidade” como atributo humano é missão desta instituição, portanto, a pesquisa orientada, construtiva e participativa é essencial para a construção de conhecimentos, atingindo aí o sentido educativo da pesquisa e do ensino.

Sendo o Curso de Letras, universo privilegiado para investigar o homem em suas lides comunicativas e expressivas, tendo a sociedade como laboratório, preza de significados a serem investigados e explicados, é compromisso político do mesmo, voltar-se para a formação do sujeito histórico, cognoscente, comunicador competente, capaz de fazer seu destino até onde for possível, no comando de si próprio em convívio social, visando transformar a realidade.

Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros.

Objetivos:

- 1- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação como possibilidade de construção do conhecimento e apropriação de cultura.

- 2- Valorizar a criação e difusão da cultura disseminando o saber pesquisado.
- 3- Desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive em sua dialeticidade.
- 4- Incentivar a compreensão e aceitação da pesquisa como princípio científico, educativo e articulador entre a ciência elaborada e a realidade vivida.
- 5- Desmitificar a separação artificial entre ensino e pesquisa.
- 6- Fundamentar o aluno para que estabeleça a relação do ensino com a pesquisa.
- 7- Ensinar estratégias adequadas à realização da pesquisa para solução de problemas práticos, com consciência, radicalidade, rigorosidade e visão de conjunto, em busca de autoria própria.
- 8- Esclarecer ao aluno quanto ao valor e como se processará a pesquisa, quais as etapas que serão desenvolvidas e quais os recursos que devem ser mobilizados para atingir seus objetivos.
- 9- Re-significar o conceito de vida acadêmica e da formação em nível superior, propondo a pesquisa como fonte de desenvolvimento de habilidades mentais, valores e hábitos necessários ao homem pleno, compreendida como capacidade de elaboração própria e conquista de autonomia moral e intelectual.

Ações:

A – Da Instituição / Direção

- 1- Apresentação do Projeto ao Coordenador do Curso como proposta da Instituição.
- 2- Divulgação entre os professores da Instituição.
- 3- Reunião com o Corpo Docente para sensibilização, mobilização e adesão ao Projeto de Pesquisa.
- 4- Criação de condições para o desenvolvimento dos projetos.

- 5- Acompanhamento e subsídio ao desenvolvimento das Pesquisas.
- 6- Criação de mecanismos ágeis e flexíveis para gestão dos projetos.
- 7- Decisão sobre a continuidade dos projetos de Pesquisa, tendo em vista a avaliação.

B – Da Coordenadoria de Letras

- 1- Apresentação de um anteprojeto ao corpo docente com formulação de problemas e temas que incitem à pesquisa, dentro da área de abrangência do curso.
- 2- Estudo prévio dos assuntos.
- 3- Envolvimento do Corpo Discente no projeto.
- 4- Especificação dos objetivos da pesquisa, apresentando justificativa à sua realização.
- 5- Escolha entre os diversos tipos de pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa), tendo em vista o objetivo da mesma.
- 6- Orientação sistemática à execução dos projetos colocados em execução.
- 7- Determinação de procedimentos de coleta e análise de dados.
- 8- Elaboração de cronograma a ser seguido no desenvolvimento da pesquisa.
- 9- Apresentação à instituição de proposta com indicação dos recursos humanos, financeiros e materiais necessários para assegurar o êxito da pesquisa.
- 10- Análise do custo-benefício da pesquisa, tendo em vista o tema e o problema a ser investigado.
- 11- Esquematização dos tipos de atividades e experiências criativas desejáveis, para a realização da pesquisa.
- 12- Realização da pesquisa.
- 13- Escolha da forma de apresentação dos resultados da pesquisa, inclusive criação de modelo, anexos, bibliografia utilizada, mapas, documentos, etc.

14-Avaliação do processo de pesquisa.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

Ano	2010									
<u>Ação</u>	<u>Fev</u>	<u>Mar</u>	<u>Abr</u>	<u>Mai</u>	<u>Jun</u>	<u>Ago</u>	<u>Set</u>	<u>Out</u>	<u>Nov</u>	<u>Dez</u>
Da instituição										
1	X									
2	X	X								
3		X				X				
4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7										X
Da Coordenadoria										
1	X	X								
2	X	X				X				
3	X	X								
4		X				X				
5		X				X				
6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7		X	X	X		X	X	X		
8		X	X	X						
9		X	X	X						
10		X	X	X		X	X	X		
11		X	X	X		X	X	X		
12		X	X	X	X	X	X	X	X	
13		X				X				

14					X					X
----	--	--	--	--	---	--	--	--	--	---

Avaliação:

Apresentação de relatório à instituição, elaborado pela Coordenadoria, acompanhado dos resultados das pesquisas.

Adendo:

O que é necessário para se fazer uma pesquisa.

1- Perfil do pesquisador - Qualidades pessoais:

- Conhecimento do assunto a ser pesquisado
- Curiosidade
- Criatividade
- Integridade intelectual
- Atitude autocorretiva
- Sensibilidade social
- Imaginação disciplinada
- Perseverança e paciência
- Confiança na experiência
- Ética

2- Recursos: Materiais, humanos e financeiros.

3- Disponibilidade de tempo e adesão ao projeto.

11.2 DA EXTENSÃO: PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A inquietude interior, a capacidade inquiritiva, reflexiva e criativa do ser humano fazem parte do espírito aventureiro do homem.

Na realidade, o anseio de desvendar o desconhecido e produzir novos conhecimentos impulsionam e continuam projetando a humanidade em direção ao desenvolvimento.

Esse avanço constatado tem se consubstanciado por meio da atuação de um círculo virtuoso de inovações, envolvendo o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. A interação desses fatores conduzem à produção de crescimento, progresso e riquezas, num processo contínuo e progressivo de realimentação, culminando com reflexos intensos sobre a sociedade e a qualidade de vida das populações. Conseqüentemente, infunde, na comunidade mundial, uma progressiva conscientização de que não pode haver desenvolvimento dissociado do ensino e da pesquisa.

Nesse contexto global, no qual o ensino, a pesquisa e a tecnologia são fundamentais, importante papel está reservado à Instituição de Ensino Superior como fonte detentora e transmissora do saber e capaz de aperfeiçoar, inovar e produzir novos conhecimentos. Além da função de formar profissionais, a faculdade pode, por meio da realização do estímulo às atividades criadoras e empreendedoras, contribuir muito para o desenvolvimento local, regional e nacional.

O estudante de hoje, profissional do futuro, por estar inserido nesse quadro mundial, precisa ser formado em consonância com essa realidade. É necessário propiciar-lhe condições para o desenvolvimento do raciocínio crítico, do espírito reflexivo e da capacidade criadora. O conjunto de conhecimentos e experiências proporcionados pelos bons projetos de extensão, por certo, continuarão a ser de grande importância para o estudante de graduação, na construção da base intelectual necessária, ao sucesso na formação profissional e pessoal.

Concebidos com a finalidade de proporcionar conhecimentos, vivências e experiências que estimulem o desenvolvimento intelectual e contribuam para seu crescimento, os projetos de extensão tornam-se, cada vez mais, essenciais e, também, fulcro de maior atenção e reflexão.

As atividades de extensão terão, portanto, por objetivo: proporcionar enriquecimento do currículo discente; criar condições para vivências interdisciplinares; desenvolver atividades culturais ampliando o espaço de sala de aula; atender a demanda do mercado da região; integrar os egressos à comunidade acadêmica; estabelecer parcerias e intercâmbios com outras entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo.

As atividades de extensão terão por objetivo: proporcionar enriquecimento do currículo discente; criar condições para vivências interdisciplinares; desenvolver atividades culturais ampliando o espaço de sala de aula; atender a demanda do mercado da região; integrar os egressos à comunidade acadêmica; estabelecer parcerias e intercâmbios com outras entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo.

11.2.2 N.º 1 → SEMANA DO CINEMA NACIONAL

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsáveis: Todas as Coordenadorias

Projeto: “Semana do Cinema Nacional”

Envolvidos: Comunidade interna e externa

Data prevista: 2.ª quinzena de maio

Justificativa:

O projeto nasceu nas Faculdades, pela evidência de que o filme como veículo da Arte, com possibilidades de uso interdisciplinar, tem boa aceitação entre os jovens.

Os principais problemas do nosso tempo não podem ser compreendidos isoladamente, mas, sim, têm que ser vistos de forma interconectada e interdependente. E o Cinema Nacional tem uma trajetória histórica de produção, que representa um acervo invejável sobre temas que trazem para a tela o cenário brasileiro, da colonização até os nossos dias, com a diversidade e transversalidade do multiculturalismo de nosso povo, permitindo um trabalho rico e diversificado com os alunos.

Objetivos:

- 1- Propiciar lazer e recreação;
- 2- Refletir, discutir e analisar os filmes que constituem o lastro cultural e artístico de nossa nacionalidade para melhor compreensão do meio em que vive;
- 3- Situar o filme com seus recursos e efeitos estéticos e artísticos, em seu contexto histórico – social e cultural de época, buscando compreendê-la, mediante paralelo com o momento presente em suas manifestações literárias e artísticas;
- 4- Ampliar o processo educativo para além da sala de aula;
- 5- Possibilitar oportunidade para problematização dos temas abordados e envolver-se com a complexidade da linguagem cinematográfica;
- 6- Estudar a literatura brasileira através da expressão cinematográfica;
- 7- Divulgar o Estado da Arte Fílmica, sensibilizando a população jovem para desenvolver o gosto pelo Cinema Nacional;

Ações:

- 1- Escolha da semana em que se realizará o projeto;
- 2- Estabelecimento de parcerias;

- 3- Escolha dos filmes a serem exibidos;
- 4- Escolha dos professores que coordenarão as exibições;
- 5- Divulgação do evento para os alunos e comunidade em geral;
- 6- Preparo do material, espaço físico, fitas, tela, etc.;
- 7- Realização da Semana do Cinema Nacional;
- 8- Avaliação do evento.

Avaliação:

- A avaliação será realizada por professores de áreas afins que tenham se envolvido no evento.

11.2.3 N.º 2 → **CONCURSO DE POESIAS**

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Coordenadoria de Letras

Envolvidos: Alunos do Curso de Letras e Alunos do Ensino Médio da Rede Pública e Particular do Município

Datas Previstas: 2.^a quinzena de agosto

Período de Inscrição: 1.^a semana de agosto

Apresentação dos trabalhos: agosto

Divulgação dos finalistas: agosto

Justificativa:

A arte pode ser a confissão do indivíduo, mas a poesia é a confissão de toda a gente.

“O poeta é um fingidor, finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente” (F. Pessoa).

Cumprindo uma de suas funções sociais, as FIRB oferecem oportunidade para os jovens talentos serem reconhecidos e expressarem, através da linguagem poética, sua criatividade e paixão pela vida.

Enquanto proposta curricular voltada para a cidadania, pretende desenvolver o gosto pela poesia como fonte de cultura e entretenimento.

A linguagem poética é universal, aproxima os homens e os torna mais solidários e interativos.

Objetivos:

- 1- Refletir, discutir e analisar os elementos da linguagem poética que constituem o lastro cultural e artístico de nossa civilização;
- 2- Compreender a linguagem poética como expressão humana e arte literária, apreciando-a e valorizando-a como cultura e entretenimento;
- 3- Utilizar a linguagem poética como meio para produzir, expressar e comunicar idéias, interpretar a realidade e expor sensibilidade;
- 4- Desenvolver e divulgar a arte literária e os jovens talentos.

Ações:

- 1- Escolher a semana de realização do concurso;
- 2- Divulgar e informar os critérios e fases;
- 3- Abrir inscrições aos participantes;
- 4- Convidar personalidades para análise e julgamento das poesias;
- 5- Realizar processo de pré seleção das poesias por categoria;
- 6- Divulgar os resultados;
- 7- Realizar o concurso;
- 8- Premiar os vencedores.

Avaliação:

O nível de participação dos estudantes durante o processo.

11.2.4 N.º 3 → **“IX SEMANA DE LETRAS”**

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Coordenadoria de Letras

Projeto: X Semana de Letras

Envolvidos: Alunos e Professores do Curso

Data prevista: setembro de 2009

Local: Quadra Poliesportiva das FIRB

Justificativa:

Ter sólida formação básica geral, acompanhada do desenvolvimento da percepção crítica dos problemas da sociedade é um dos aspectos desejáveis do perfil em construção do graduando desta Instituição.

O curso de Letras, por excelência, tem a arte literária como aporte para que se estabeleça a relação sujeito X literatura enquanto satisfação de necessidade, fantasia, ficção e fruição.

Sensibilidade para o social e senso ético são habilidades desafiadoras da teoria e da língua como processo simbólico que une e aproxima as pessoas.

Diante disto o presente projeto se justifica como atividade interdisciplinar, extra classe enriquecedora do currículo do graduando.

Objetivos:

- 1- Apreender criticamente as obras literárias mediante participação ativa na VII Semana de Letras, quando através da mediação dos palestrantes, realizar-se-ão análises dos elementos expostos, acrescidos da reflexão teórica, advinda da contextualização e discussão;
- 2- Propiciar espaço para conhecimento das questões sócio-históricas e culturais, ideológicas, concepções e valores dominantes em

diferentes períodos e presentes nas obras analisadas durante a Semana de Letras;

- 3- Dominar, ativa e criticamente, o repertório representativo de literatura em língua portuguesa ampliando seu acervo cultural;
- 4- Aproximar-se das “Obras Clássicas da Literatura Latina”, como fonte de conhecimento de nosso berço lingüístico-literário-cultural.
- 5- Introduzir-se na literatura infantil “Costurando o Leitor Universal”, buscando nas experiências de infância, o que permaneceu do encantamento pela leitura de histórias.

Ações:

- 1- Escolher a semana em que se realizará o evento;
- 2- Busca de parcerias;
- 3- Escolha dos professores que se responsabilizarão pela operacionalização do projeto;
- 4- Escolha dos temas a serem abordados pelos palestrantes;
- 5- Divulgação para os alunos;
- 6- Preparo do espaço físico e equipamentos necessários como infra estrutura;
- 7- Realização da Semana de Letras
- 8- Avaliação da Semana

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

<u>Ações</u>	<u>Fevereiro</u>	<u>Março</u>	<u>Abril</u>	<u>Mai</u>
1	X			
2	x			
3	X			
4	X			
5	X			
6		X		
7		X		

8			X	
---	--	--	---	--

Avaliação:

A avaliação será realizada por professores de Línguas, Teoria e Literaturas que participarem do projeto.

11.2.5 N.º 4 → **“LEITURA E LITERATURA”**

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Coordenadoria de Letras

Projeto: “Leitura e Literatura”

Envolvidos: Alunos e Professores do Curso

Período de realização: Ano Letivo

Justificativa:

A obra literária é a marca da aventura humana, fixada na imobilidade da escrita, à espera do leitor que lhe devolverá os movimentos através da imaginação, do gosto e do sabor que ela esconde e que denuncia a alma do escritor. É mais. O conhecimento é mais precioso que qualquer riqueza, a principal mercadoria desse vindouro mundo virtual.

Enquanto construção social, a literatura é um instrumento intelectual, mediador das relações do homem com o ambiente e, enquanto arte é espaço de história e de vida, buscando na realidade a matéria prima, a utiliza como instrumento de representação do pensamento.

Expressa pensamento, sentimento e emoção do escritor num tempo e espaço historicamente determinados.

Uma obra só tem sentido no social, incluindo-se nela o espaço das leituras e interpretações considerando-se os muitos leitores.

As imagens desencadeadas pela leitura retêm o imaginário do leitor, possibilitando sua participação e interação com o texto, independentemente do tempo e do espaço.

Este projeto visa ao contato do aluno com um mundo inteligente, vivo, real, que se recria na literatura, em sala de aula, onde estende o olhar à procura incessante do novo e da descoberta, sem pressa, com reflexão e compromisso.

O professor espaça seu papel de mediador, construindo com seus aprendizes os muitos caminhos da literatura.

Objetivos:

- 1- Estimular a leitura de obras literárias.
- 2- Incentivar o estudo de textos literários como possibilidade de construção do conhecimento e apropriação de cultura.
- 3- Estudar a literatura brasileira, portuguesa e outras através das obras escritas.
- 4- Refletir, discutir e analisar as obras literárias em seu contexto histórico social e cultural de época, buscando compreendê-las, mediante paralelo com o momento presente.
- 5- Ampliar o processo educativo possibilitando oportunidade para a problematização da história.
- 6- Sensibilizar para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura de obras literárias, ampliando o acervo cultural pessoal.
- 7- Promover o entendimento e valorização da literatura como arte em geral.
- 8- Privilegiar a leitura de obras integrais.

Ações:

- 1- Organização do projeto pelo professor.

- 2- Seleção de obras literárias para estudo considerando a adequação, quantidade e qualidade.
- 3- Leitura prévia pelo professor das obras escolhidas.
- 4- Cálculo do tempo necessário e disponível no espaço do ano letivo.
- 5- Envolvimento dos alunos em situação de sala de aula.
- 6- Estabelecimento de objetivos almejados com a atividade.
- 7- Criar as condições para desenvolvimento da atividade.
- 8- Orientar, esclarecer dúvidas quanto ao andamento das leituras.
- 9- Escolha da forma de apresentação.
- 10-Avaliação.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Ações	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setemb	Outubro	Novemb
1	X						
2	X			X			
3	X			X			
4	X			X			
5	X	X	X	X	X	X	X
6	X			X			
7	X	X	X	X	X	X	X
8	X	X	X	X	X	X	X
9	X			X			
10			X				X

Adendo:

FICHA LITERÁRIA DO ALUNO

<u>N.º Ordem</u>	<u>Título</u>	<u>Autor</u>	<u>Assunto</u>	<u>Início da leitura</u>	<u>Término da leitura</u>	<u>Apreciação</u>

Avaliação:

Resultado da observação do professor.

Participação do aluno no projeto.

Resultado dos instrumentos de avaliação bimestral.

11.2.6 N.º 5 → **“AMPLIAÇÃO DA BIBLIOTECA”**

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Direção e Coordenadoria de Letras.

Projeto: “Ampliação da Biblioteca”.

Envolvidos: Biblioteca, Alunos e Professores do Curso.

Período de realização: Ano Letivo.

Justificativa:

A leitura é fascínio para o pensamento, pois, passamos a vida a decifrar de algum modo, o mundo através das letras, dos livros. Algo do encanto da descoberta infantil, permanece sempre nessa experiência: Algo nos passa e fica. A leitura é em grande parte também, nossa aventura, nossa felicidade.

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” de Andradina, por acreditar que a leitura de bons livros: técnicos, científicos, filosóficos ou literários, é capaz de acender no leitor o desejo de constituir, inventar e descobrir a si mesmo e por si mesmo o mundo, **amplia e atualiza seu acervo, sistemática e criteriosamente**, para que neste novo tempo professores, alunos e comunidade possam elevar seu patamar cultural, social e educacional. Formar leitores é uma forma inteligente de educar.

Objetivos:

- Ampliar quantitativa e qualitativamente o acervo disponível para subsidiar o desenvolvimento das disciplinas do curso de Letras.
- Atualizar a literatura geral através de aquisição de obras informativas e formativas, que contemplem as novas tendências paradigmáticas.
- Atualizar a literatura específica através de aquisição de obras da área de línguas e literatura brasileira e outras.
- Investir recursos financeiros na proporção de 2 (duas) mensalidades/aluno/mês, na aquisição de livros e outras publicações de formação geral e específica.
- Associar-se ao Programa de comutação bibliográfica entre bibliotecas, **COMUT**, junto ao **IBICT** (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

Metas:

- Aquisição de periódicos específicos.
- Renovação de assinatura de jornais e revistas.
- Alcançar no ano 2004 **um universo de 30 (trinta) títulos de livros, por aluno**, disponíveis na biblioteca para empréstimos e/ou consultas, em todas as disciplinas do curso.
- Disponibilizar um total de 50 bônus, adquiridos do sistema **COMUT**, para a coordenação de letras.

Atividades:

- 1- Levantamento das necessidades do curso através do coordenador e professores logo após a entrega dos planos de ensino.
- 2- Tombamento dos livros.
- 3- Divulgação das obras adquiridas junto aos professores e alunos.

- 4- Incentivo à leitura, tornando mais fácil o acesso aos livros, através do uso dos computadores e atendimento ágil por parte dos funcionários da biblioteca.
- 5- Localização e aquisição, via COMUT ONLINE, de artigos, teses e partes de livros de interesse de alunos e professores, não existentes na biblioteca das FIRB.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Ações	Fev	Mar	Abril	Mai	Junh	Julho	Agost	Set	Out	Nov	Dez
1			X					X			
2			X	X				X	X		
3			X	X				X	X		
4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5						X	X	X	X	X	X

Avaliação:

Mensurar a elevação quantitativa e qualitativa de empréstimos e/ou consultas realizadas por alunos e professores durante os dois semestres.

Analisar a relação procura/oferta/atendimento através da observação dos funcionários da biblioteca.

Levantamento de novas necessidades para o ano 20010.

11.2.10 **N.06. PROJETO: IX SARAU LITERÁRIO**

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Coordenadoria de Letras

Projeto IX SARAU LITERÁRIO

Envolvidos: Alunos e Professores do Curso

Período de realização: Outubro

Justificativa:

No momento atual, quando o volume de informações e a velocidade de transmissão das mesmas são enormes, o trabalho do professor adquire uma complexidade ainda mais desafiadora. Se em épocas anteriores essa profissão já exigia um contínuo processo de atualização, hoje, diante do aumento do conhecimento científico e dos avanços tecnológicos das mídias e multimídias (vídeo, tv a cabo, software, internet e outros), a necessidade de atualização permanente é ainda maior.

Considerando essa realidade o presente projeto encontra justificativa no conteúdo do resultado final da Avaliação Institucional, realizada pela Instituição em todos os cursos e segmentos internos.

Tendo em vista que muitos alunos demonstraram reconhecer que possuem poucas informações culturais e que essa deficiência dificulta a compreensão do aspecto cultural, social e político-econômico que envolve a produção, circulação e recepção de obras relevantes da literatura, desenvolver-se-ão atividades visando instaurar essas capacidades ausentes no graduando colocando-o em contato com um mundo inteligente, vivo, real, que se recria na literatura, onde estende o olhar à procura incessante do novo e da descoberta, sem pressa, com reflexão e compromisso.

O professor espaga seu papel de mediador, construindo com seus aprendizes os muitos caminhos da literatura e torna-se heterarquicamente parceiro de seus aprendizes no percurso acadêmico constitutivo do cidadão pleno.

Objetivo geral:

Criar condições para que o graduando do curso de Letras possa desenvolver uma postura crítica e investigativa diante do estudo literário, não

apenas como um estudo de obras e autores, mas enquanto fenômeno artístico, parte importante de nossa cultura.

Objetivo Específico:

- Proporcionar formas de socialização e desempenho artístico.
- Capacitar o aluno para o domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa.
- Capacitar o aluno para analisar, descrever e explicar os diversos momentos literários que compõem o quadro das literaturas Brasileira e Portuguesa.
- Desenvolver o gosto pela leitura, pela pesquisa biográfica e pela crítica literária.
- Incentivar o estudo de ARTISTAS, ESCRITORES, POETAS, como possibilidade de construção do conhecimento e apropriação de cultura.
- Promover a cultura no meio estudantil

Metas:

A curto prazo: capacitar o graduando para a análise, compreensão e crítica literária por meio da aproximação de produções literárias, plásticas e musicais.

A longo prazo: informar e desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes de forma geral.

Procedimentos Metodológicos:

A concretização do projeto dar-se-á em período de aula através da apresentação, exposição e discussão da vida de escritores, poetas, romances, poemas, contos ou peças teatrais seguidos da análise de telas, pinturas, gravuras e músicas.

Ações:

1. Organização do projeto pelo professor.
2. Seleção de autores para estudo considerando sua influência na literatura.
3. Leitura prévia pelo professor
4. Cálculo do tempo necessário e disponível no espaço do ano letivo.
5. Envolvimento dos alunos.
6. Estabelecimento de objetivos almejados com a atividade.
7. Criar as condições para desenvolvimento da atividade.
8. Orientar, esclarecer dúvidas quanto ao andamento das leituras.
9. Escolha da forma de apresentação.
10. Avaliação.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Ações	Mar	Abr	Mai	Jun	Ag	Set	Out	Nov
1					X	X	X	
2					X	X	X	
3					X	X	X	
4					X	X	X	
5					X	X	X	
6					X	X	X	
7					X	X	X	
8					X	X	X	
9					X	X	X	
10								X

Adendo: FICHA LITERÁRIA DO ALUNO

<u>N.º Ordem</u>	<u>Título</u>	<u>Autor</u>	<u>Assunto</u>	<u>Início da leitura</u>	<u>Término da leitura</u>	<u>Apreciação</u>

--	--	--	--	--	--	--

Avaliação:

Resultado da observação do professor.

Participação do aluno no projeto e compreensão do processo.

Deverão apresentar painéis expondo trechos de livros de autores escolhidos para tema do sarau.

11.2.11 N.º 7. PROJETO: **IX JORNADA CULTURAL**

Identificação:

Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

Responsável: Coordenadoria de Letras

Projeto: IX JORNADA CULTURAL

Envolvidos: Alunos e Professores do Curso

Período de realização: abril de 2009

Horário: Das 19h 30 min. às 22horas.

Justificativa:

Considerando que um dos objetivos do curso de letras é a **constituição do sujeito enquanto ser comunicante, interativo, criativo e intuitivo, com sensibilidade para o social e senso ético**, propomos o presente projeto, como oportunidade para o graduando de letras vivenciar situações que o coloquem em confronto com seus limites e potencialidades como ser individual e coletivo.

Com este intuito extrapolamos a sala de aula, enquanto dimensão física e a ampliamos para um espaço e dimensão de construção cultural e encontro com o jogo do saber, a grande aventura da sociedade humana.

Objetivos:

1. Resgatar o gosto pela vida acadêmica.
2. Criar oportunidade para o graduando ampliar seu acervo cultural, através de atividades lúdicas e ambientadas em espaço que possibilite a descontração.
3. Trabalhar a Língua e a Literatura, aprofundando e socializando o conhecimento na articulação da teoria e prática.
4. Proporcionar desinibição aos que têm dificuldades de se expor publicamente.

Ações:

1. Distribuir as tarefas aos participantes, antes da realização da Jornada quando a complexidade da tarefa assim o exigir.
2. Instituir uma banca julgadora que deverá ser composta por professores das FIRB.
3. Realização da Jornada cultural em dois dias e se constitui das seguintes atividades:

1º. DIA

Atividade 1. . **Questões de múltipla escolha**

Atividade 2. . **Dramatizar “A Cartomante”**

Atividade 3. . **Declamar Nel Mezzo del Camin**

Atividade 4. . **casal de alunos dança um samba**

Atividade 5. . **Caracterizar uma japonesa de quimono**

Atividade 6. . **Melhor torcida**

2º. DIA

Atividade 7. . **Questões de múltipla escolha**

Atividade 8. . **Dublar “The Beatles”**

Atividade 9. . **coreografar “Romance no deserto”**

Atividade 10 . **Miss Letras**

Atividade 11. . **Melhor torcida**

Sistemática de Avaliação da Jornada Cultural

A Jornada Cultural terá alcançado os objetivos e será avaliada como satisfatória se houver participação, empenho e comprometimento de todos os alunos e professores do curso.

Cada atividade será avaliada de acordo com os critérios abaixo explicitados, no quadro demonstrativo.

1.2.3. Sistema de Avaliação:

Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso

Quanto à avaliação do ensino:

Os cursos possuem formas sistemáticas e variadas de acompanhamento e avaliação de todos os envolvidos no processo, priorizando a

relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a instituição e o professor, metodologia adotada, conteúdos desenvolvidos, habilidades e competências construídas – tudo isto – através de auto-avaliação do curso que ocorre semestralmente com acompanhamento bimestral após cada processo avaliativo com oferecimento de projetos de Orientação Acadêmica, Pedagógica e Profissional aos alunos que apresentam defasagem de conteúdos.

Os procedimentos adotados devem favorecer a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas.

Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Quanto à avaliação do desempenho acadêmico do graduando:

Elemento subsidiário do processo de ensino aprendizagem esse processo é norteado pelo que dispõe o projeto político-pedagógico de cada curso, é pensado, repensado e reformulado, sempre que os indicadores de desempenho apontam a necessidade de inovação e melhoria de qualidade.

O professor procede conforme o próprio mapa conceitual elaborado para o período, do qual o aluno tem conhecimento no início de cada semestre, no momento do *contrato pedagógico* que acontece em todas as classes ao início do trabalho docente. Este mapa conceitual, ou plano de ensino, compõe-se minimamente de objetivos, ementa, conteúdo programático, critérios de avaliação e bibliografia básica e complementar de cada disciplina.

É um processo que ocorre no interior de cada disciplina, por semestre e de acordo com o Regimento interno a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência equivalente a, no

mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas;

A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor e seu controle é realizado pela Secretaria Geral.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma ou grupo de alunos, implica atribuição de falta a todos os alunos ausentes, e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que a ausência se verificar, comunicando a ocorrência por escrito, à Coordenação do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e mediante os resultados por ele obtidos em exercícios escolares, trabalhos, testes, provas ou exame final.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, sob a forma de provas, e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;

As provas e/ou trabalhos oficiais de avaliação, em cada disciplina, realizadas em datas fixadas pela secretaria, visam à avaliação progressiva do aluno e constam de provas escritas, sob forma de testes ou dissertativas, às quais são atribuídas notas de zero (0) a dez (10), graduadas de cinco em cinco décimos.

Ao aluno que esteja em débito com a tesouraria, não é permitido realizar provas oficiais de avaliação.

Ao aluno que não comparecer à prova de avaliação oficial, na data fixada, seja qual for o motivo, é atribuído zero, bem como ao que, para execução da prova utilize meios fraudulentos.

O aluno que obtiver, em qualquer disciplina, o mínimo de setenta e cinco por cento de frequência e média de aproveitamento, no mínimo, igual a sete é considerado aprovado, sendo dispensado do exame final da disciplina.

Os alunos que demonstrarem extraordinário aproveitamento nos estudos, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos

aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos.

O aluno que tenha freqüência de setenta e cinco por cento e média de aproveitamento inferior a sete e igual ou superior a cinco, pode prestar exame final na disciplina, que abrangerá o conteúdo programático desenvolvido durante o ano letivo.

Em qualquer disciplina, após o exame final, é considerado aprovado o aluno cuja média final seja igual ou superior a cinco, obtida entre a média do aproveitamento e a nota do exame final, observada a freqüência mínima de setenta e cinco por cento.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a freqüência, seja a nota final de aproveitamento exigida, deve cursar novamente a disciplina, sujeito na repetência, às mesmas exigências de freqüência e aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

O aluno pode cursar a disciplina em que foi reprovado, no período letivo especial, entre os períodos letivos anuais, de acordo com a programação estabelecida pelo CEPEX para os cursos de férias curriculares, estruturados com carga horária, conteúdo programático e demais exigências regimentais quanto à freqüência e aos critérios do aproveitamento escolar.

É permitida a revisão de provas e exames ao aluno que, em requerimento fundamentado, o solicitar, no prazo de quarenta e oito horas após a publicação do resultado.

O processo de revisão de provas atende a normas específicas fixadas pelo CEPEX.

É permitido segunda chamada de provas e exames ao aluno que, por motivo de força maior, devidamente comprovado perante o CEPEX, a solicite, no prazo estabelecido.

Existência de um sistema de auto-avaliação do curso

Quanto à avaliação Institucional:

Com a necessidade de adequação do ensino superior aos novos paradigmas da educação, em 2000 foi criado o “Programa de Avaliação Institucional – FIRB”. Esse programa desenvolve todas as questões relativas à Avaliação Institucional. Por meio dela, professores, coordenadores, diretor, funcionários e universitários têm a oportunidade de avaliar e rever todos procedimentos acadêmicos e administrativos da Instituição.

A Avaliação é um instrumento de conhecimento do ambiente acadêmico que tem como objetivo identificar acertos e problemas e, conseqüentemente, corrigir rumos por meio do Plano de Ações Corretivas - PAC. Este plano estabelece ações dentro da sistemática preconizada pelo MEC.

A missão da Avaliação Institucional é sensibilizar para educar. O processo é realizado com análise de focos distintos. O primeiro foco foi a Estrutura dos Cursos de Graduação seguida dos Processos Administrativos e da Gestão. Os resultados da Avaliação ficam disponíveis aos interessados na Biblioteca e com os Coordenadores de cada curso.

Atualmente, a Instituição implementa o seu processo de meta-avaliação que é “avaliar a avaliação”. Todo procedimento é cíclico. Assim que a Avaliação Institucional se encerra, o processo de meta-avaliação começa. O que acontece é uma volta em todo o processo. Agora as providências tomadas pela Instituição referentes aos problemas e necessidades levantadas pelas outras etapas da avaliação são analisadas, levando em conta se os resultados esperados realmente aconteceram.

O planejamento considera esses resultados e propõe novos caminhos para a instituição, o que é efetivado na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional que prevê novas formas de caminhar para alcançar as metas, objetivos e finalidades da instituição.